



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

CRÍTICA ÀS COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Cavalheiro Zecchinelli

UFU – Mestrado em Educação

fernanda.zecchinelli@ufu.br

Mario Borges Netto

UFU – Docente na Faculdade de Educação

mario.netto@ufu.br

GT11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem por objetivo analisar criticamente a perspectiva neoliberal das competências de Língua Portuguesa instituídas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na etapa do Ensino Fundamental. Dessa forma, este resumo foi fundamentado no materialismo histórico dialético (Marx, 2009) e na pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2013).

Nesse sentido, cabe ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular, instituída em 2017 pelo Governo Federal, é o principal documento que orienta a educação no Brasil. Este documento, apesar de não se autoproclamar neoliberal, possui uma perspectiva ideológica que, a partir de uma leitura e análise crítica e marxista, evidenciam o caráter de formação esvaziada de conteúdos, que subordina os estudantes a adquirirem competências e habilidades voltadas à adaptação aos ditames do capital em sua etapa neoliberal.

DESENVOLVIMENTO

A Base Nacional Comum Curricular, como um documento que norteia a educação básica no país, a partir de uma perspectiva ideológica neoliberal, é organizada a partir de

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



competências e habilidades. De acordo com a própria BNCC, competência é definida como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

Assim, a concepção de educação impressa na BNCC está voltada a formar cidadãos adaptados à lógica do capital. Portanto, a perspectiva das competências se sobrepõe aos conhecimentos científicos e clássicos que deveriam ser o pilar de uma educação transformadora. Ademais, “O objetivo é a demanda do saber agir, saber ser, sendo a autogestão um processo de expropriação da própria vida” (Deitos e Gonçalves, 2020, p. 428).

Outrossim, a BNCC de Língua Portuguesa na etapa do Ensino Fundamental elenca dez competências gerais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Portanto, passemos agora à análise de cada uma dessas competências, que por questão didática serão analisadas de forma não necessariamente sequenciada.

A competência 1, 3, 4 e 5 inferem o seguinte:

Competência 1: Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Competência 3: Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Competência 4: Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Competência 5 propõe: Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual (Brasil, 2018, p. 87).

A competência 1, ao tratar a questão da “construção de identidade” centraliza o uso e a subjetividade, na qual a escola abre mão da transmissão de conteúdos clássicos e necessários à formação humana e focaliza em aspectos socioemocionais. Além disso, assim como nas competências 3 e 4, a língua e a linguagem tornam-se única e exclusivamente meios de expressão das subjetividades, bem como há uma supervalorização dos usos cotidianos e informais da língua, aliados à relativização do certo e errado na língua. Isto é:

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



O que se interessa são os usos pragmáticos, em que predominam a produção material e a reprodução ideológica, instância que se relaciona com dar conta de instruções, receber informações, agir conforme protocolos de comportamento, assumir os valores ideológicos hegemônicos (Britto, 2012, p. 75).

Ainda sobre a competência 5, vale ressaltar o destaque dado aos gêneros textuais que referem-se às mídias digitais, como é o caso dos *memes* e *gifs*, que na BNCC são considerados tão relevantes quanto textos mais complexos da esfera linguística, como artigos ou como compreender uma palestra.

Ademais, na competência 2 são acentuados os conceitos de “autonomia” e “protagonismo” dos estudantes. A problemática reside na centralidade dada a autonomia do aluno, que transfere a responsabilidade do professor (àquele que domina o conteúdo), para o estudante (aquele que está na escola para apreender o conteúdo transmitido pelo professor). Essa autonomia e protagonismo não estão comprometidos com uma transformação que vá à raiz do problema, mas apenas refere-se à adaptação ao sistema de exploração (Duarte, 2001).
Vejam os:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. (Brasil, 2018, p. 82).

Na competência 6 há um destaque ao individualismo no que concerne ao posicionamento crítico frente às discriminações, visto que são ignorados os ataques capitalistas ao meio ambiente e às minorias. Analisemos:

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. (Brasil, 2018, p. 82).

Ademais, na competência 7, diz a Base que deve-se “Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias” (Brasil, 2018, p. 82). Nesta competência fica claro um subjetivismo que descentraliza, por exemplo, o intuito, o objetivo e a finalidade que o escritor possui ao escrever um texto e transfere esse sentido para o leitor, que pode interpretar e dar o sentido que quiser. Segundo Britto (2017, p. 16) “O dar sentido ao



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

texto é fruto do jogo interlocutivo que se faz na relação de um com o outro na história.”

A competência 8 infere: “Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)” (Brasil, 2018, p. 82). Assim, esta competência leva a um reducionismo dos conteúdos que a escola deve ensinar, uma vez que prioriza conteúdos que se distanciam do papel da escola, como é o ensino da literatura clássica, por exemplo.

A competência 9 novamente esbarra no reducionismo, uma vez que o sentido que é dado à fruição literária ganha espaço prioritário na escola, de acordo com a pedagogia das competências. Assim, os desejos e interesses individuais se sobrepõe aos aspectos coletivos e de formação humana. Vejamos o que diz a Competência 9:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Brasil, 2018, p. 82)

Por fim, a competência 10 ao referir-se à mobilização dos meios digitais, corresponde a uma formação voltada à instabilidade do mundo do trabalho, ou seja, objetiva formar trabalhadores que dominam as plataformas digitais inclusive para trabalharem informalmente:

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (Brasil, 2018, p. 82)

CONCLUSÃO

Portanto, analisou-se que as competências de Língua Portuguesa na BNCC estão fundamentadas nos ideais neoliberais de subjetivismo exacerbado, individualismo, desmobilização coletiva, esvaziamento dos saberes historicamente produzidos, criatividade e autonomia. Nesse sentido, pôde-se observar que a educação proposta pela Base é fundamentada e orientada à formação de cidadãos e trabalhadores, o que se distancia de uma perspectiva de formação humana, integral e voltada aos desenvolvimentos das máximas capacidades humanas, educação proposta pela Pedagogia Histórica Crítica de Saviani (2013),



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

na qual a escola tem o papel de socializar os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 09 ago. 2025.

BRITTO, L. P. L. O engodo subjetivista e a formação do leitor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 2, p. 8-23, 2017. DOI 10.14572/nuances.v28i2.5093.

Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5093>. Acesso em: 09 ago. 2025.

DUARTE, N. **Vigotski e o ‘aprender a aprender’**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da Teoria Vigotskiana. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

GONÇALVES, A. M.; DEITOS, R. A. Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): análise teórica e ideológica da proposição socioemocional. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 45, n. 2, p. 420-434, 2020. DOI 10.5216/ia.v45i2.63822. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/63822>. Acesso em: 09 ago. 2025.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2013.